

**LITERATURA INFANTIL EM SITES EDUCATIVOS: UM OLHAR SOBRE A  
FORMAÇÃO DO/A LEITOR/A DOS ANOS INICIAIS***Elika da Silva***RESUMO**

Este artigo apresenta resultados parciais realizados em pesquisa de mestrado em desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que tem como objetivo analisar a configuração dos sites educativos que trazem a temática da literatura infantil por meio das categorias de qualidade desenvolvidas por Ana Amélia Amorim Carvalho (2006), verificando como o literário se evidencia nesses sites. Para definir os sites a serem analisados aplicamos um questionário *online* aos 27 professores auxiliares de Tecnologia Educacional que atuam nas Salas Informatizadas das escolas da Rede Municipal de Educação de Florianópolis (SC) a fim de mapear os sites educativos de acesso gratuito e brasileiros mais utilizados por eles. Em seguida analisamos esses sites educativos a partir dos critérios propostos por Carvalho (2006) e levando em conta aspectos da literariedade, ou seja, verificamos a qualidade dos textos literários *online* encontrados.

Palavras chaves: Sites educativos; literatura infantil; tecnologia digital; formação do/a leitor/a.

**Introdução**

A presente pesquisa busca contribuir para os estudos acerca da importância da literatura infantil em diálogo com as mídias digitais no espaço escolar, com o objetivo analisar a configuração dos sites educativos que trazem a temática da literatura infantil por meio das categorias de qualidade desenvolvidas por Ana Amélia Amorim Carvalho (2006), verificando como o literário se evidencia nas páginas da internet. Busca-se entender quais aspectos são relevantes a serem considerados na seleção de *websites* educativos que trazem a literatura infantil para o trabalho com os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Partimos da hipótese de que a escolha dos sites que têm como foco central a literatura infantil, podem potencializar a formação literária do estudante dos anos iniciais dinamizando seu contato com a leitura disponibilizada nos meios digitais. Esta pesquisa se constitui metodologicamente qualitativa, visto que, esse método busca pela compreensão do objeto de pesquisa e seus contextos (MINAYO, 2012). Adotamos este método por proporcionar os meios técnicos para a objetividade de nossa pesquisa.

Sendo assim, para o procedimento da coleta de dados, optamos por aplicar um questionário aos professores auxiliares de Tecnologia Educacional (TE) que trabalham nas Salas Informatizadas da Rede Municipal de Educação (RME) de Florianópolis (SC), a fim de, mapear os *websites* educativos mais utilizados por eles e analisá-los de acordo com os

critérios de qualidade de um site educativo proposto por Carvalho (2006), que são: identidade, usabilidade, rapidez de acesso, níveis de interatividade, informação, atividades, edição colaborativa *online*, espaço de partilha e comunicação. Para isso, utilizamos o formulário eletrônico do *Google Drive*, que foi enviado por e-mail aos professores auxiliares de TE da RME de Florianópolis.

Após esse levantamento constatamos que o número de *websites* para analisarmos era muito grande (totalizando vinte sites). Em vista disso, além dos critérios defendidos por Carvalho (2006), desenvolvemos categorias para melhor agrupá-los e dividi-los para análise, sendo as categorias: **autores**, **obras** e **educativos**. Para analisarmos as especificidades dos textos literários *online*, também criamos as categorias: **linguagem escrita** e **linguagem visual** por acreditarmos que essas linguagens podem ser diferentes, mas no conjunto da obra literária *online* precisam estar em harmonia para envolver o leitor infantil.

Depois de dividi-los nas categorias autores, obras e educativos, escolhemos um de cada categoria para analisarmos de acordo com os critérios da Carvalho (2006) e levando em conta aspectos da literariedade, ou seja, verificamos a qualidade dos textos literários encontrados buscando um diálogo entre a qualidade e a estética dos textos literários *online*. Estas etapas ainda estão em andamento e os dados não foram coletados por inteiro, portanto, para este artigo apresentamos discussões parciais de um site na categoria autores. De acordo com Carvalho (2006. p.25), “saber identificar os indicadores de qualidade de um site educativo é algo imprescindível no século XXI, dada a crescente importância da *web* como recurso informativo”. Assim, o leitor de hoje precisa ter habilidades de navegação na internet, para explorar com qualidade os textos da hipermídia.

### **Literatura infantil: o perfil do leitor contemporâneo**

Mediante a diversidade de práticas culturais e sociais de leitura e escrita presentes na sociedade atual, acreditamos ser importante refletir sobre o perfil do leitor contemporâneo, por isso, buscamos conceituar e apresentar algumas considerações sobre as novas formas de leitura que as tecnologias digitais oferecem. Assim como, a necessidade de novas habilidades de leitura, em que o leitor navega nas páginas da internet com competências de leitura diferenciadas do leitor do livro impresso. No cenário contemporâneo, a informação e a comunicação com o desenvolvimento das tecnologias digitais, acontecem numa velocidade muito grande com significativas mudanças sociais. E quando falamos em perfil do leitor contemporâneo, não podemos deixar de destacar a importância das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) nas transformações sociais e culturais, pois a sociedade

não é a mesma de tempos passados, a cada dia novas mudanças acontecem, e continuam acontecendo constantemente, preparados ou não, vivemos um momento de transformação, ou convergência como destaca Jenkins (2009). O estudioso também afirma que a convergência é a forma mais eficaz de entender as transformações sociais dos últimos tempos, pois os meios de comunicação não estão sendo substituídos, mas sim transformados pela introdução de novas tecnologias digitais.

Portanto, o perfil do leitor contemporâneo também passa por transformações, pois os atuais suportes das TDICs colocam a disposição do leitor diferentes leituras nos meios digitais, por meio de *links*, imagens, vídeos, entre outros, o leitor pode interagir com o texto e em muitos casos influenciar o caminho que o autor deve seguir. Quando a escola, principalmente a pública, promove a leitura literária aos seus estudantes, está quebrando uma barreira da desigualdade social, permitindo novas possibilidades e descobertas, ou seja, promove o que Candido (1995) define como "direito à literatura".

### **A temática da literatura infantil *online***

As tecnologias digitais atuais influenciam a realidade social, como afetos, desejos, percepções e significações, formando uma nova identidade sempre á busca pelo novo. A escola como instituição social formadora tem que estar preparada para atender esse novo estudante como alertam Coutinho e Quartiero (2009, p.61), eles vêm de lugares sociais diversos “não possuem as mesmas experiências e referências, as mesmas habilidades, os mesmos desejos, sentimentos e têm um acesso cada vez mais amplo a uma gama de informações e novidades atualizadas a cada segundo nos canais de televisão e páginas da internet”. Usar as TDICs na educação é sempre um desafio para o educador, pois as tecnologias digitais são muito interativas e se transformam constantemente, requerendo uma postura diferente do educador, em que ele passa a ser o mediador do conhecimento.

E nesse contexto, o papel da escola e educadores de acordo com Amarilha (2012), permanece fundamental para que as novas gerações se beneficiem de uma maneira crítica das TDICs. A autora ainda destaca que muitos educadores se sentem “desconfortáveis frente à desenvoltura dos jovens na relação com as novas tecnologias” (AMARILHA, 2012, p.07), ela se refere, ao fato que é visível a facilidade da nova geração de estudantes com os meios digitais, mas é preciso um novo olhar sobre as práticas educativas, pois, esses estudantes nativos das tecnologias digitais, precisam de educadores qualificados para que potencialize essas habilidades.

Por meio do uso das mídias digitais o educador pode desenvolver um processo contínuo e significativo no que se refere a construção de habilidades de leitura e escrita nos alunos, neste caso especificamente nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Pois os estudantes se encantam com as possibilidades das TDICs, sentindo-se provocados a encontrar alternativas e enfrentar os desafios encontrados durante as leituras na tela.

A criança que tem contato com variados livros de literatura infantil, hoje disponibilizados na internet, tem a oportunidade de ampliar seu repertório de leitura, pois como já destacado, com o computador e a tecnologia digital o aluno interage com os objetos de conhecimento. Dessa forma a leitura literária envolvendo as tecnologias digitais nas séries iniciais do Ensino Fundamental pode desempenhar uma nova forma de linguagem, de conhecimento. Enfim, essas características fazem da literatura infantil contemporânea, tanto no impresso como nos meios digitais, uma fonte de infinitas possibilidades para potencializar a formação do leitor literário. Vale ressaltar que não estamos excluindo a literatura impressa, pelo contrário, acreditamos que uma não substitui a outra, mas se somam, pois quanto mais acesso o estudante tiver ao mundo da leitura e escrita mais estimulante vai ser sua leitura, potencializando assim sua formação leitora.

Dessa forma, a leitura literária envolvendo as tecnologias digitais pode construir uma nova forma de leitura. O olhar de descoberta se faz pela leitura “navegativa” possibilitando que o pequeno leitor interaja num simples passar do mouse pelos *links* que tem movimento, som e imagem que o leitor se apresenta como participante ativo no ato da leitura, às vezes deixando marcas no próprio texto, de acordo com sua vontade e expectativas, na infinidade de textos e possibilidades que tem a sua disposição, caracterizando a interação leitor e texto (SANTAELLA, 2004). Santaella (2004, p.31) define o leitor navegativo de "leitor imersivo, que navega entre nós e conexões alineares pelas arquiteturas líquidas dos espaços virtuais", navegativa é a leitura de infinitas possibilidades, que exige do leitor uma seleção criteriosa, para não se perder no mundo digital.

E nesse contexto, Santaella (2004) destaca que o conceito de leitura nos dias atuais é diferente do leitor do texto impresso, e que existem uma multiplicidade de tipos de leitores (leitor da imagem, do jornal, revistas, fotografias, gráficos e muitos outros), dentre essa multiplicidade de leitores a autora destaca três tipos principais de leitores: o leitor contemplativo que é aquele da idade pré-industrial da era do livro impresso e da leitura fixa; O leitor movente, ou seja, o leitor do mundo em movimento quando surge os grandes centros urbanos com muita informação através dos jornais, fotografia, televisão; e o leitor imersivo que é aquele que começa a surgir a partir do espaço virtual, os ciberespaços, sendo esse o

mais recente. A autora destaca, que um não exclui o outro, “existe uma convivência e reciprocidade entre os três tipos de leitores” (SANTAELLA, 2004, p.19).

Baseada no raciocínio da mente humana, pela nova modalidade de leitura imersiva, a autora aponta características dos três níveis do leitor imersivo: o abduutivo próprio do novato, que pratica e erra explorando o que ainda não conhece; o indutivo que é o internauta que está aprendendo; e o dedutivo é aquele que já conhece os caminhos (SANTAELLA, 2004). Sendo todos relacionados com o perfil cognitivo do leitor imersivo: errante, detetive e previdente.

O leitor imersivo encontra mudanças e desafios que surgem durante esse tipo de leitura, de fato, mesmo para o internauta experiente a internet é sempre um caminho indefinido. Torna-se fundamental para o leitor navegativo ter um olhar atento aos textos *online*, pois em cada *link* surge uma nova leitura com textos de diferentes formatos (imagens, escritos, animações, sons, etc.), para que o leitor possa entender os múltiplos sentidos da associação das várias linguagens existentes no mundo virtual.

### **Critérios de análise de sites educativos: Ana Amélia Amorim Carvalho (2006)**

Escolhemos como referência os critérios propostos por Carvalho (2006), pelo fato de seus interesses de pesquisa centrar na utilização das tecnologias da informação e da comunicação com base na aprendizagem do estudante. A autora no texto *Indicadores de Qualidade de Sites Educativos* (2006) destaca que existe uma diversidade muito grande de informação no *World Wide Web*<sup>1</sup>, que cresce a cada dia, com muita liberdade de publicação *online*, por isso, é fundamental que o cibernauta domine a navegação com a internet, é preciso que saibam distinguir "o trigo do joio na Web" (CARVALHO, 2006, p.01), pois existem muitas páginas da internet que não são confiáveis. Nesta perspectiva os indicadores de qualidade de um site, especialmente de um site educativo, são fundamentais.

A autora sugere que se explore o site para ter certeza de sua validade e confiabilidade, na diversidade existente na atualidade deve-se sensibilizar o leitor para abordagens significativas. A seguir apresentamos uma síntese dos critérios de qualidade proposto por Carvalho (2006) que considera pertinentes para a escolha do site educativo. Para chegar a estes critérios a autora se baseou na Norma ISO/IEC 9126-1 (2001), na revisão de literatura e na sua experiência na análise de sites, propondo nove dimensões que integram os indicadores de qualidade de um site: a identidade, a usabilidade, a rapidez de acesso, os níveis de

---

<sup>1</sup> Mais conhecido como WWW, significa "rede de alcance mundial", também conhecida por web, é um sistema de documentos na internet.

interatividade, a informação, as atividades, a edição colaborativa *online*, o espaço de partilha e a comunicação.

**Quadro 2: Síntese dos critérios de qualidade de um site educativo**

<b>Identidade</b>	A identidade de um site é justamente o nome do site, assim como se o site apresenta seu propósito ou finalidade, a autoridade, a data de criação e da última atualização, entre outras informações que possam ajudar o usuário a se orientar sobre a página. (CARVALHO, 2006, p.18)
<b>Usabilidade</b>	A usabilidade de um site significa se ele é fácil de usar e fácil de aprender a usar, assim como se o usuário fica satisfeito ao utilizá-lo. Se a página contribui para a compressão da estrutura do site, como navegação e orientação, os aspectos gráficos, se apresenta menu para orientar o usuário nas seções do site. (CARVALHO, 2003, p. 20)
<b>Rapidez de acesso</b>	A rapidez de acesso e hiperligações ( <i>links</i> ) eficazes, contribuem a facilidade de navegação, são atrativos e deixam o navegador satisfeito, no entanto, se as hiperligações forem quebradas dificultando o acesso a página deixam o utilizador insatisfeito. (CARVALHO, 2006, p.21)
<b>Níveis de interatividade</b>	A interatividade de um site educativo deve ser desafiadora, com o objetivo de motivar o usuário a explorar o site. O envolvimento e interesse por parte do estudante acontece de acordo com o nível de interatividade proporcionado pela página. (CARVALHO, 2006, p. 21)
<b>Informação</b>	As informações disponibilizadas podem estar em qualquer formato, como texto, imagem, som e vídeo. O importante é a informação apresentar o conteúdo de forma compreensiva para o estudante, assim como, as ajudas e as perguntas frequentes (FAQs), as sugestões e atividades para professores e demais interessados. (CARVALHO, 2006, p.22)
<b>Atividades</b>	As atividades dos sites devem ter como principal objetivo levar os estudantes a conhecerem a informação nele disponível, ou se for o caso deve disponibilizar <i>links</i> de sites afins. É importante que as atividades sejam diversificadas e que envolvam o estudante nos diferentes estilos de aprendizagem. (CARVALHO, 2006, p.23)
<b>Edição colaborativa online</b>	Edição colaborativa <i>online</i> acontece quando o site educativo disponibiliza ferramentas colaborativas <i>online</i> ( <i>blogues, wiki, chats</i> ) permitindo que vários usuários de diferentes localidades, desde que exista conexão à internet, consigam colaborar para um mesmo projeto ou atividade. (CARVALHO, 2006, p.24)
<b>Espaço de partilha</b>	O espaço de partilha é um espaço em que podem ser disponibilizados os trabalhos realizados pelos estudantes ou pelos professores. Devem também respeitar as orientações de publicações em rede além de serem avaliados por alguém antes de ser publicados. (CARVALHO, 2006, p.24)
<b>Comunicação</b>	Um site educativo além de disponibilizar o contato do responsável para esclarecimento de dúvidas deve ter um espaço de discussão ( <i>fóruns, chats</i> ) para que motive os usuários a utilizar novamente o site. Para tanto, o site deve ter um canal de comunicação que permita ao usuário partilhar ideias, criticar ou dar sugestões sobre a usabilidade do mesmo. (CARVALHO, 2006, p.25)

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, síntese com base no artigo *Indicadores de qualidade de sites educativos* de Ana Amélia Amorim Carvalho (2006).

Os indicadores de qualidade apresentados, de acordo com Carvalho (2006) estão diretamente relacionados com as tecnologias digitais atuais. Destacando o papel das TDICs como motivadoras da aprendizagem, sendo que, as ferramentas disponíveis na *web* podem ser de grande ajuda neste processo, pois podem incentivar a construção colaborativa, a edição e

publicação, além de ser uma ferramenta atrativa, que os estudantes têm bastante facilidade de manuseio.

### **Potencialidades da leitura literária no mundo virtual**

Hunt (2010) defende que a literatura infantil não pode ser entendida como inferior, é preciso pensar o texto literário numa perspectiva que se aproxime das demais literaturas. Entendemos que a principal preocupação deve ser a qualidade do texto, pois existe uma diferença entre livro para criança e literatura infantil. Ele explica que simplificar a linguagem textual para o público infantil, ao contrário do que se pensa, não ajuda, e, sim, desestimula. O texto deve servir então, de modo estético e não para fins moralizantes e/ou imprimir comportamentos na criança. Ele não descarta a necessidade de tipos diferentes de livros, no entanto, aqueles que não são ficcionais, servem para outros fins, mas não para a formação literária.

Ricardo Azevedo (1999) propõe uma classificação geral para as diversas obras de recepção infantil, produzidos pela indústria editorial. Portanto, ele faz uma importante categorização para separar os livros de literatura infantil, de outros que utilizam o objeto livro como suporte, o autor elenca seis categorias. São elas: livro didático, livros paradidático, livros jogos, livros imagens, CD-ROM e livros de literatura infantil. O autor chama a atenção para o fato de que a escola, muito mais que ensinar, deve possibilitar o contato do leitor com uma linguagem expressiva, renovada e poética. “A confusão entre a arte (e a ficção) e o didatismo utilitário costuma ter o perverso dom de afastar as pessoas, independentemente de faixas etárias, da leitura e, principalmente, da literatura” (AZEVEDO, 1999, p.07). O que queremos defender é o valor literário de um texto, principalmente o produzido para crianças, pois a literariedade presente no texto, intercalada com a mediação do educador pode aproximar o leitor em formação da literatura.

Souza (2015) defende duas categorias para os livros destinados as crianças, sendo, a primeira categoria **livro infantil**: “todo livro produzido para crianças com caráter utilitário e/ou pedagógico, vinculados explicitamente a conteúdos curriculares, e cujo objetivo seja de transmitir informação e auxiliar na construção de conhecimentos” (SOUZA, 2015, p.100); a segunda categoria, **livro de literatura infantil**: “todo livro produzido para criança cuja leitura proporcione: linguagem; estranhamento e reinterpretação” (SOUZA, 2015, p.101).

Sendo que, a linguagem de acordo com Souza (2015, p.101) deve proporcionar “interação verbal intensa, uma imersão profunda ao universo da linguagem e um constante exercício dinâmico da nossa língua individual e coletiva”. O estranhamento é a “ampliação

das formas singulares de ver e aprender o mundo e aquilo que o constitui, nas dimensões da linguagem, do conteúdo e das formas literárias”. E a reinterpretação, ou seja, a “desconstrução das referências convencionais, apresentando um convite às mudanças de interpretação”, às novas interpretações, às diferentes maneiras de vermos as mesmas coisas e, principalmente, os deslocamentos (afastamentos ou aproximações) de significados da linguagem. Portanto, para um livro ser considerado de literatura infantil, deve conter esses componentes de literariedade. Eles podem aparecer separadamente de acordo com as variações linguísticas e narrativas, no entanto, essa sugestão de literariedade é a interação entre esses componentes. Indiferentes das práticas ou funções que podem implicar o uso do texto literário.

Para além das reflexões sobre a importância da literatura, neste caso especificamente para o público infantil, a proposta aqui é pensarmos nas possibilidades que o mundo virtual pode proporcionar no processo de potencialização da leitura nos estudantes dos anos iniciais, com os sites educativos que trazem a temática da literatura infantil. Pois entendemos que a literariedade presente nos livros impressos, também/devem se apresentar nos textos literários *online*, e que sua linguagem visual, ou seja, texto escrito, imagens fixas e em movimentos, expressa pela ilustração ou pelo aspecto gráfico, é significativa com valor literário (SOUZA, 2015).

Em geral, as categorias literárias que mencionamos até aqui, serviu de referência na produção de um grupo de categorias sobre literariedade dos textos para a infância, que consideramos importantes para as análises das especificidades dos textos literários *online*. Para tanto, nos apoiamos, além de Hunt (2010) e Azevedo (1999), nas duas categorias defendidas por Souza (2015), sendo: livro infantil e livro de literatura infantil, que foram importantes referências na divisão entre os textos que tem literariedade e os que não têm literariedade, dos títulos encontrados nos sites educativos analisados.

Sendo que, as categorias servem para a identificação das formas de linguagem escrita encontradas nos sites educativos, e suas implicações nos textos literários *online* produzidos para a infância. As possibilidades que um texto literário oferece de linguagem, estranhamento e reinterpretação são fundamentais para a formação do leitor iniciante. Pois é pela ficcionalidade do texto que podemos considerar literatura infantil.

Diante de toda essa complexidade, o texto literário pode contribuir na formação desse novo leitor, que navega entre as páginas e *links* da internet, muitas vezes convidado a interagir com o texto e decidir que caminho pode seguir. Neste caso, é fundamental a mediação do educador auxiliando nos caminhos possíveis que seus leitores em formação podem seguir. Portanto, as possibilidades de navegação de um texto permitem ao leitor iniciante,

experimentações que pode potencializar sua formação leitora. Pelas razões até aqui apontadas acreditamos que a literatura de recepção infantil disponíveis nos meios digitais, seja, pela sua configuração gráfica, áudios e interatividade com o leitor, como no livro impresso, esta sempre se renovando e inovando.

Assim, defendemos a linguagem literária compreendida como arte, portanto, seu compromisso é com a ficcionalidade e estética do texto escrito e visual, pois, acreditamos que com a união entre a linguagem escrita e a linguagem visual, acontece à interatividade entre o leitor e o texto na tela. Entendemos que a linguagem visual (texto escrito, imagens em movimento ou fixas, os aspectos gráficos em geral) é significativa e pode ter literariedade. Da mesma forma, defendemos os textos literários *online* e suas especificidades permitidas com as TDICs, não como suporte, mas como ferramenta de aproximação do leitor com o texto, configurando um novo formato de leitura em que o leitor interage e interfere na produção da obra literária.

É nessa compreensão que criamos as categorias para melhor analisarmos a literariedade dos textos *online* encontrados. As discussões levantadas pelos autores, e que encontramos nos textos *online*, nos serviram de apoio para criar duas categorias de análise dos textos literários *online*, que consideramos importantes, sendo: linguagem escrita e linguagem visual. No ambiente digital é fundamental que consideramos os objetivos do produtor do texto quanto à “diagramação estrutural do texto, contraste, hierarquia, cor, legibilidade, leitabilidade e o tipo adequado ao meio digital, ao dispositivo e ao contexto cultural, evitando ornamentos desnecessários e superficialidades estéticas” (TEIXEIRA, 2015, p.58).

Neste cenário, o espaço virtual pode ser uma estratégia a mais para potencializar o encontro do leitor em formação com o texto literário. Seguem no quadro 01 as categorias e suas especificidades, divididos em: texto infantil *online*, ou seja, o texto produzido para criança com fins moralizantes e/ou didáticos. E texto de literatura infantil *online*, que são aquele que tem motivação e estética, sua única utilização é buscar o belo, o poético, o lúdico e o prazer do leitor.

**Quadro 01: Categorias de análise dos textos literários *online* de recepção infantil**

<b>Categorias</b>	<b>Crítérios do Texto infantil <i>online</i></b>	<b>Crítérios do texto de literatura infantil <i>online</i></b>
Linguagem escrita	Linguagem escrita vinculada às propostas fragmentadas da leitura escolarizada, com fins moralizantes e imprimi comportamentos na criança. Suas conexões são lineares como no livro impresso.	A linguagem escrita <i>online</i> foge do normal, deve ser expressiva, renovada e poética. Utiliza de elementos da imaginação do autor/leitor, proporciona uma leitura emotiva e encantadora e criativa. Proporciona estranhamento e reinterpretação. O leitor é convidado a interagir com o texto <i>online</i> e contribuir com a produção do mesmo e/ou escolher caminhos diversos

		para finalizar a história, estabelecendo sua co-produção do texto, a interatividade deve contribuir para a integridade do texto. Suas conexões não são lineares, ou seja, não seguem caminhos tradicionais previsíveis.
Linguagem Visual	Imagens decorativas descontextualizadas e não interage com o leitor. Animação que distrai a atenção do pequeno leitor e áudio não compatível com a leitura.	A linguagem visual para ser significativa e com valor literário deve acontecer a união entre textos escritos, imagens fixas e em movimentos e os efeitos sonoros devem estar em harmonia com os textos e as imagens. As imagens no texto <i>online</i> , além das características necessárias nos livros impressos, podem ter animação, sonoridade e podem servir como <i>links</i> que encaminham para outras páginas.

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Por fim, a escolha dos textos para a mediação da leitura literária na escola deve contemplar o leitor contemporâneo, que é protagonista ativo no processo de leitura. Para tanto, é preciso conhecimento e atualização constante sobre as obras literárias impressas e digitais disponíveis no mercado editorial. Que sem dúvida resultará numa recepção positiva do leitor com a obra para a infância.

### **Processo de busca: Como se apresenta o site de Angela Lago na categoria autores**

Na categoria **autores** escolhemos para analisar o site da autora Angela Lago [www.angela-lago.com.br](http://www.angela-lago.com.br), por ser uma das autoras mais reconhecidas na contemporaneidade. Com mais de trinta anos de experiência como autora/ilustradora, Angela Lago recebeu vários prêmios e seus livros foram publicados mundialmente. Nos seus livros impressos o projeto gráfico e a estética das ilustrações foram essenciais na construção de suas obras de literatura infantil. Além disso, no período de 1996 e 1998 foi criado pela autora em parceria com estudantes de diferentes escolas, o site Ciber-Espacinho com obras produzidas especialmente para a internet, com efeitos visuais, sonoros e narrativas que envolvem o usuário.

Destacando que estas etapas da pesquisa ainda estão em andamento e os dados não foram coletados por inteiro, portanto, apresentaremos aqui apenas discussões parciais sobre a página da autora. No site o usuário encontra histórias interativas, brincadeiras e atividades, em que pode explorar as palavras ao clicar e ouvir sua pronúncia, assim como interagir com as sílabas que se movimentam e convidam a continuar com a atividade provocando uma interação desde a sua abertura, sobre a qual vão surgindo letras, desenhos e outros. Portanto, o critério de **usabilidade**, está muito bem representado no site da autora, pois o mesmo é fácil de usar e fácil de aprender a usar.

De acordo com Carvalho (2006) a **rapidez de acesso** ao site de navegação é um aspecto que importa considerar. Neste sentido, o site de Angela Lago é eficaz nesse critério, pois seus *links* contribuem com a facilidade da navegação, além de serem atrativos com movimentos, sons e interatividade. Clicando com o *mouse* em cada uma das figuras, surgem novos itens do menu com sons específicos, convidando o usuário a interatividade já na tela inicial, motivando a explorar o site de acordo com a proposta de Carvalho (2006) de **níveis de interatividade**. As **atividades** disponíveis no *site* são envolventes e levam o usuário além de se divertir, a aprender com suas atividades diversificadas acompanhadas de sonorização das letras, que facilita o acesso para o usuário que está em fase de alfabetização.

Na entrada da página com o nome da autora, que se movimenta quando passamos o mouse transformando-se em um pequeno anjo, o internauta tem acesso à bibliografia da mesma e uma simples brincadeira onde o *clic* do *mouse* transforma a foto de Angela Lago incluindo nela asas e aureolas de anjos e um rabinho de diabo, com um fundo musical de um violoncelo, que diz estar aprendendo a tocar. Apesar de serem disponibilizadas em formatos diferentes com áudio, texto e interatividade com usuário, em que, também apresentam informação, catálogo com as publicações da autora, sugestões para educadores e o contato de e-mail, o critério **informação**, percebemos de forma parcial, pois, interessava-nos identificar a atualização das informações da página, que não estão disponibilizadas no site.

O critério **identidade** também aparece de forma parcial, pois encontramos somente a data da criação do site, e nenhuma informação sobre seu propósito ou finalidade. Quanto ao critério **edição colaborativa online**, de acordo com Carvalho (2006) o *site* deve permitir a colaboração num projeto comum de estudantes e professores, assim como um espaço em que diferentes escolas possam colaborar com os trabalhos publicados, não encontramos esse espaço no *site*. No critério **espaço de partilha** encontramos um *link* de acesso ao usuário que queira enviar uma versão da história *Tangolomango dos ETs* e outro *link* com um concurso de histórias, onde as melhores foram publicadas na página. Torna-se importante destacar que somente o que já foi enviado para o site está publicado, uma vez que esses acessos até o momento de análise do site encontravam-se fora do ar, não permitindo o envio de novos textos. Nessa mesma perspectiva encontra-se o critério de **comunicação**, que esta também fora do ar não disponibilizando nenhum contato com a equipe de produção e manutenção do site, pois tentamos em diversos momentos entrar em contato e não obtemos nenhum resultado.

Os textos literários *online* estão dispostos de uma maneira que facilita a leitura escrita e visual, provocando o leitor que fica cada vez mais curioso em explorar os *links* de acesso a

outras atividades. Encontramos na página *Uma Rumba Catumba*, em que o usuário pode optar por brincar com dançando rumba ao somar os esqueletos, neste caso, a autora produz para o site uma releitura de sua obra impressa *Sete histórias para sacudir o esqueleto* (LAGO, 2002), em que o livro traz sete casos de assombração com muito humor e fantasia.

Na figura 01 organizamos um quadro com quatro movimentos do esqueleto em interatividade com o navegador. A primeira imagem que aparece é de quatro esqueletos dançando Rumba-Catumba que perguntam ao leitor  *você se importa, se abrimos a porta, entrarmos no quarto e fechamos o trinco?* Em seguida o leitor deve clicar no número correspondente a quantos esqueletos aparecem na tela. O usuário ao clicar no número correspondente a pergunta, abre outra página dizendo *É o fim! É o fim! Esqueceu logo de mim? Assim também eu não brinco!* Instigando o usuário a contar novamente e acrescentar o número de *Rumba-Catumba*.

Figura 01: *Uma Rumba Catumba*



Fonte: quadro elaborado pela pesquisadora com captura de tela do site: [www.angela-lago.com.br](http://www.angela-lago.com.br)

Nesse mesmo contexto, encontra-se ainda no site da mesma autora o *link* com a clássica história de *Chapeuzinho Vermelho*, que ganha versões variadas a partir da continuidade dada pelo usuário que tem que interagir clicando nas imagens. As escolhas levam a versões diferentes da narrativa fazendo voltar ao início da história, portanto só se consegue terminar a história aparentemente, por isso, o nome que a autora deu a história é *A interminável Chapeuzinho* (figura 02). Dessa forma Santos (2009, p.75) destaca que “torna-se extremamente adequado o adjetivo interminável com que o site qualifica a história que instiga o leitor a escrever, e que se anuncia desde as primeiras telas do site”.

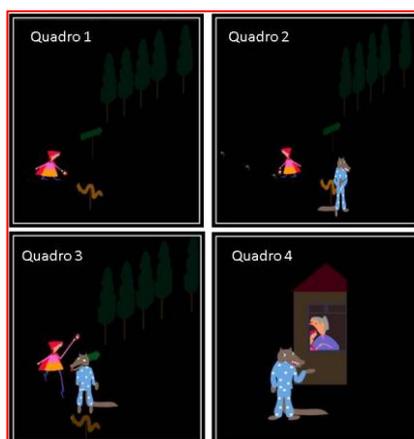
**Figura 02: A interminável Chapeuzinho**



Fonte: <http://www.angela-lago.com.br>

A história é contada sem o uso da linguagem escrita, a linguagem visual ganha destaque como um caminho de descobertas do texto literário infantil com imagem, som e movimento, com potencialidade de sensibilizar o pequeno leitor para a leitura literária disponível na internet. Nela o leitor pode optar por diversas alternativas (fig.03). Assim, pode escolher se a Chapeuzinho segue o caminho indicado pela mãe ou vai pelo outro (quadro 1), o leitor tem a opção de clicar em dois caminhos, sendo que um é o encontro da Chapeuzinho com o Lobo (quadro 2). Durante o encontro dos dois o leitor tem a opção de clicar na Chapeuzinho que bate na cabeça do Lobo e vai embora para a casa da vovó (quadro 3) ou se clicar no Lobo ele segue para a casa da vovó antes da Chapeuzinho. Nessa parte o leitor também tem a opção de deixar o Lobo entrar na casa da vovó ou a vovó expulsa o Lobo com uma panelada na cabeça dele.

**Figura 03: Caminhos que o leitor pode escolher na história**



Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora

Enfim, existem muitas possibilidades ainda no hipertexto, em que dependendo do caminho que o (hiper) leitor escolhe aparecem os caçadores, que, confusos leem o livro para saber o que esta acontecendo, o Lobo, também aparece lendo o livro demonstrando o

estranhamento com os caminhos escolhidos. A história é interativa com trilha sonora de Edith Piaf “La vie en rose” e ruídos, que bem explorados disponibiliza uma infinidade de recursos de leitura navegativa. De acordo com Santaella (2004, p.31) este é o perfil do leitor imersivo, ou seja, “navega entre nós e conexões alineares pelas arquiteturas líquidas dos espaços virtuais”, é a leitura de infinitas possibilidades, que exige do leitor uma seleção criteriosa, para não se perder no mundo digital.

Percebemos no site da autora as possibilidades e recursos digitais utilizados, que convida o leitor navegador a participar da história escolhendo outras possibilidades de finalizá-la com diversos caminhos possíveis, estabelecendo a interação entre leitor/autor. Neste sentido Hunt (2010) ainda aponta que as novas formas de histórias encontradas nos textos *online*, não se pautam nas regras de narrativas com personagens, espaço, atmosfera, tema ou motivo. O texto literário *online* assume formas, sons, vozes, músicas, ou seja, a interação entre o leitor virtual e a obra de forma não linear com infinitudes de possibilidades ao leitor iniciante, experimentações que pode potencializar sua formação leitora.

### **Algumas considerações**

Percebe-se que a sensibilização para a leitura literária com diferentes gêneros textuais torna-se um caminho para a inovação na formação do sujeito. Até o momento, com a análise do site de Angela Lago, constatamos que de forma parcial a página apresenta os critérios de análise sugeridos por Carvalho (2006). No entanto, nas categorias de linguagem escrita e visual que defendemos, encontramos todos os critérios. Pois as histórias que analisamos fogem do normal, são expressivas, renovadas e poéticas, além de, utilizar elementos da imaginação do autor/leitor proporcionando uma leitura emotiva, encantadora e criativa. Os efeitos sonoros encontram-se em harmonia com as imagens e textos, estimulando o interesse do usuário em navegar nas páginas do site.

Por fim, acreditamos que o site analisado pode ser uma excelente ferramenta para contribuir e estimular a leitura literária do leitor em formação. E que os aspectos relevantes para serem considerados na escolha dos sites educativos que trazem a temática da literatura infantil, parte do conhecimento e aperfeiçoamento do educador, que deve sempre estar atualizado, para inovar suas práticas de mediação de leitura literária com os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e assim, utilizar esse recurso digital a favor da literatura infantil.

AMARILHA, Marly. *Educação e leitura: novas linguagens, novos leitores*. In: AMARILHA, Marly (Org.). Campinas/SP: Mercado de Letras. 2012.

AZEVEDO, Ricardo. Livros para crianças e literatura infantil: convergências e dissonâncias. In: *Jornal do alfabetizador*. Porto Alegre. Kuarup, v.11, n.61. 1999. Disponível em: [www.ricardoazevedo.com.br](http://www.ricardoazevedo.com.br). Acesso em: 15/03/2016.

CANDIDO, Antonio. *O direito a literatura*. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 3ª ed. São Paulo. Livraria Duas Cidades, São Paulo, 1995.

CARVALHO, Ana Amélia Amorin. *Indicadores de qualidade de sites educativos*. cadernos SCAUSEF – Sistema de Avaliação, Certificado e Apoio à Utilização de Software para a Educação e a Formação, número 2, Ministério da Educação, 55-78. 2006. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5922/1/indicadores%2520de%2520qualidade%2520de%2520sites%2520-sacausef%2520-aac.pdf>. Acesso em 09/04/2015.

COUTINHO, Lidia Miranda; QUARTIERO, Elisa Maria. *Cultura, mídia e identidades na pós-modernidade*. IN: Perspectiva – Revista Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro De Ciências da Educação. V.27, N.1 2009. Florianópolis: Editora da UFSC: NUP/CED.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. Trad. Susana Alexandria. Ed. Aleph. São Paulo, 2009.

LAGO, Angela. *Sete histórias para sacudir o esqueleto*. Editora Cia das letrinhas. 2002

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes, Maria Cecília de Souza Minayo (Org.). 32ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2012.

SANTAELLA, Lucia. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, Maria de Andrade. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo - v. 5 - n. 1 - 76-88 - jan./jun. 2009*. Disponível em: <http://www.upf.br/seer/index.php/rd/article/viewFile/919/549>. Acesso em 01/11/2010.

HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. Trad. Cid Knipel. Ed.rev. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

SOUZA, Ingobert Vargas de. *Políticas públicas para o livro e a leitura no Brasil: Acervos para os anos iniciais do Ensino Fundamental*. Dissertação de mestrado – Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Eliane Santana Dias Debus. Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.

TEIXEIRA, Deglaucy. *A interatividade e a narrativa no livro digital infantil: Proposição de uma matriz de análise*. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Design e Expressão Gráfica da Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra.

Berenice Santos Gonçalves. Florianópolis – SC. 2015. Disponível em:  
<file:///D:/bcp/downloads/333910.pdf>. Acesso em 25/01/2015.